

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 • QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2016 • Nº 31.886

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 20H52 • R\$ 4,00

FOLHA DE S. PAULO ★ ★ ★

QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2016

RIO 2016 

5

Rede hoteleira do Rio tem boom, mas teme a queda de ocupação no pós-Olimpíada

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

Com expectativa de receber até meio milhão de turistas durante os Jogos, o Rio de Janeiro tornou-se palco de um investimento bilionário na expansão da rede hoteleira da cidade.

De 2009, quando a capital foi eleita cidade-sede para as competições, até 2015, foram investidos R\$ 10 bilhões no setor, segundo estimativa da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RJ).

Nesse período, o número de acomodações pulou de 29 mil para 50 mil, sendo que só no ano passado 15 mil novos quartos entraram em operação. Até a abertura da Olimpíada, em 5 de agosto, serão 56 mil acomodações.

O maior crescimento da rede aconteceu na Barra da Tijuca e no Recreio, zona oeste do Rio, por causa da proximidade com o Parque Olímpico.

Segundo a ABIH-RJ, desde 2010, 46 empreendimentos hoteleiros (somando 9.685 novas acomodações) receberam o "habite-se".

A ABIH-RJ considera ainda a criação de vagas em meios de hospedagem alternativos, como albergues, pousadas e apart-hotéis.

O aumento da oferta de acomodações traz o desafio de mantê-las ocupadas após a Olimpíada. Atualmente, a taxa de ocupação nos hotéis cariocas está em 48%, segundo Alfredo Lopes, presidente da ABIH-RJ.

A expectativa é que, até o fim deste mês, esse índice passe para 80% e chegue a 98% no início dos Jogos. Mas o número cai pela metade durante os Jogos Paralímpicos (7 a 18 de setembro), período que hoje registra uma taxa de ocupação de 50%.

"O nosso esforço é levantar esse número para 75%. Estamos trabalhando com hotéis e companhias aéreas para fazer promoções, além de dar publicidade aos Jogos Paralímpicos", diz Lopes. (u)